



Textos PARA Discussão

n. 22

Agropecuária baiana em tempos de
pandemia

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Walter de Freitas Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA

Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA (COEST)

Urandi Roberto Paiva Freitas

EQUIPE TÉCNICA

Antoniél Pinheiro de Barros

Geraldo Alencar Serra Neto

Pedro Marques de Santana

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

REVISÃO DE LINGUAGEM

Elvira Mejía

EDITORAÇÃO

Alderlan Oliveira

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
NORMALIZAÇÃO**

Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

Patrícia Fernanda Assis da Silva

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia

Tel.: 55 (71) 3115-4733 Fax: 55 (71) 3116-1781 www.sei.ba.gov.br

AGROPECUÁRIA BAIANA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pedro Marques de Santana
pedromarques@sei.ba.gov.br

Os impactos da pandemia sobre o setor agropecuário tiveram reflexos variados conforme as características e especificidades das atividades e seus respectivos mercados. Dentre os segmentos inicialmente mais afetados, em razão das medidas sanitárias adotadas que visavam ao enfretamento da crise sanitária, destacam-se a pecuária leiteira e de corte, a horticultura e a floricultura.

O consumo de carne, queijo e outros derivados de leite recuaram no início da pandemia em função da queda do poder aquisitivo das famílias, bem como das restrições de consumo, devido ao fechamento de hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes e os chamados *food services*. O setor sucroalcooleiro também sofreu inicialmente forte revés não somente pela queda do consumo de etanol - dadas as restrições de locomoção -, como pela perda de competitividade em relação à gasolina, já que àquela altura os preços do barril de petróleo estavam em níveis muito baixos.

O bom desempenho agregado do setor agropecuário, portanto, conforme será analisado mais adiante, deve ser ponderado pelas dificuldades encontradas por certos segmentos das cadeias produtivas do setor diante dos choques de oferta e demanda provocados pela pandemia. Os melhores resultados foram efetivamente apresentados pelos segmentos de *commodities*, que se beneficiaram das condições climáticas e de mercado amplamente favoráveis ao escoamento da produção, sobretudo pelas fortes aquisições chinesas de grãos e proteínas animais, a partir do mês de abril.

A soja, o algodão, o milho, o arroz e as carnes – bovina, suína e de frango – tiveram fluxo regular para os mercados externos, observando-se alta expressiva em termos do volume escoado na comparação com 2019. De todo modo, as dificuldades iniciais não impediram que o setor agropecuário mantivesse, no geral, sem grandes prejuízos, a capacidade de abastecimento e escoamento de seus produtos no âmbito dos mercados interno e externo.

A partir do 3º trimestre, entretanto, observou-se a escassez relativa de alguns alimentos no mercado interno. Tal escassez pode ser explicada pela alta demanda por esses produtos durante a pandemia – o consumo defensivo das famílias, associado às transferências emergenciais de renda no período - e à ausência de estoques reguladores em volume suficiente durante a entressafra. Isso resultou no aumento de preços de itens básicos de consumo como feijão, arroz, milho, soja e carnes. No acumulado do ano até outubro, o grupo Alimentação e Bebidas havia tido a maior variação (9,4%), entre os itens que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO, 2020).

CONTEXTO NACIONAL

A produção nacional de grãos atingiu, em 2020, nível histórico, segundo os órgãos oficiais de estatísticas agropecuárias. Para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020), a produção alcançou 257,0 milhões de toneladas no ciclo 2019/2020. Para o IBGE, o volume produzido está estimado em 252,0 milhões de toneladas, superando em 4,4% a safra anterior (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020).

A expansão, em 2020, foi puxada pela soja, com produção de 121,5 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 7,1%, frente a 2019. O arroz atingiu produção de 11,1 milhões de toneladas, um aumento de 7,8%, com relação ao ano anterior. O algodão, com estimativa de 7,1 milhões de toneladas, cresceu 2,5%, em relação à safra passada, enquanto o milho obteve ligeiro acréscimo de 0,3%, com estimativa de 100,9 milhões de toneladas (26,6 milhões de toneladas de milho na 1ª safra e 74,2 milhões de toneladas de milho na 2ª safra) (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020).

O segmento pecuário destacou-se pelos preços elevados para o boi gordo, ovos e suínos, que, nos primeiros meses de 2020, ainda refletiam o efeito inercial da forte elevação ao longo de 2019, relacionada à peste suína africana. Esse processo foi reforçado, ao longo dos meses, pela baixa oferta de bovinos para abate e o elevado ritmo de exportações de carnes, contribuindo para manter os preços em patamar elevado (PIB..., 2020).

Os dados preliminares de estatísticas da produção pecuária do IBGE (NERY, 2020), coletados pelos sistemas de inspeção federal, estadual e municipal, para o Brasil, apontaram recuo de 10,8% no abate de bovinos (7,58 milhões de cabeças) no 3º trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019 e aumento de 3,8%, em relação ao 2º trimestre de 2020. O abate de suínos (12,57 milhões de cabeças) teve alta de 7,0%, na comparação anual e de 3,8%, em relação ao trimestre anterior. No caso do frango (1,50 bilhão de cabeças), os abates cresceram em ambas as comparações, respectivamente, 1,8% e 6,2%. Por sua vez, a aquisição de leite (6,36 bilhões de litros) no 3º trimestre representou aumento de 10,5%, em relação ao volume observado no 3º trimestre de 2019, e de 9,7%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior (NERY, 2020).

PIB e agronegócio

O valor adicionado bruto (VAB) pela agropecuária, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS, 2020) retraiu 0,5% no 3º trimestre, em relação ao 2º trimestre de 2020 no Brasil. Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, o indicador foi superior em 0,4%. Já no acumulado de janeiro a setembro, o setor cresceu 2,4%, na mesma base de comparação.

Já o produto interno bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cresceu 6,75% entre janeiro e julho de 2020 (PIB..., 2020). De acordo com a pesquisa, as altas “dentro da porteira” (segmento primário) e dos agrosserviços têm sido determinantes para o crescimento do indicador em 2020, reflexo da safra recorde de grãos 2019/2020 e da forte demanda internacional por produtos brasileiros. Os agrosserviços representam quase metade do PIB do setor, e cresceram 6,0% nos sete primeiros meses do ano (PIB..., 2020).

No período, apenas o segmento agroindustrial (-0,37%) apresentou resultado negativo, sendo o mais significativamente afetado pela crise sanitária. A indústria de base agrícola repercutiu acentuadamente seus efeitos negativos, sobretudo as indústrias têxtil e de vestuário, a de conservas de frutas, legumes e outros vegetais, os produtos e móveis de madeira, biocombustíveis e a de papel e celulose. Por sua vez, a indústria de base pecuária foi menos impactada, tendo sentido algum efeito, principalmente em maio, sobre os preços de seus produtos (PIB..., 2020).

BAHIA

Lavoura

A safra de grãos, na Bahia, em 2020, teve o melhor desempenho de sua série histórica, segundo as estimativas oficiais, como resultado da confiança dos produtores e das condições climáticas favoráveis. Na avaliação da Conab (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020), foram colhidos pouco mais de 10 milhões de toneladas no ciclo 2019/2020, o que representou crescimento de 20,6%, em relação ao ciclo 2018/2019, numa área de 3,1 milhões de hectares plantados.

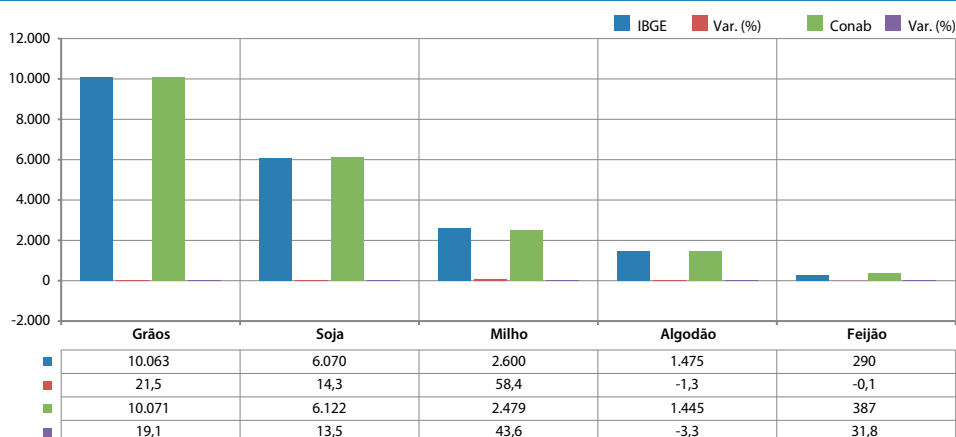
Pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020) do IBGE, a produção anual grãos¹ também ficou estimada em 10 milhões de toneladas, correspondendo a uma expansão de 21,5%, na comparação com 2019 (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BAIANA, 2020). Em relação à área plantada (3,1 milhões de hectares), o IBGE projeta uma ligeira retração de 0,4%, na comparação anual.

Apesar do atraso no plantio da soja na região oeste do estado, devido à estiagem ocorrida nos meses de novembro e dezembro de 2019, a normalização do ciclo de chuvas favoreceu ao desenvolvimento e à produtividade da lavoura, cuja colheita foi finalizada em maio deste ano. Foram colhidas pouco mais de 6,0 milhões de toneladas, resultado apenas inferior ao da safra 2017/2018, de acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (2020).

O IBGE e a Conab também convergem para o expressivo resultado da soja baiana no período. A área colhida ficou em torno de 1,6 milhão de hectares no ciclo atual. Entre o período de 1º de julho a 07 de outubro, houve, por recomendação da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), o vazio sanitário nas áreas produtoras, com o objetivo de controle de pragas e preparo do solo para o próximo ciclo de cultivo (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020; LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020).

¹ Cereais, oleaginosas e leguminosas: algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Gráfico 1 - Estimativas comparadas da safra de grãos – Bahia – 2020/2019



Fonte: Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2020) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020).

Elaboração: SEI/DISTAT/CAC.

Nota: valores em mil toneladas.

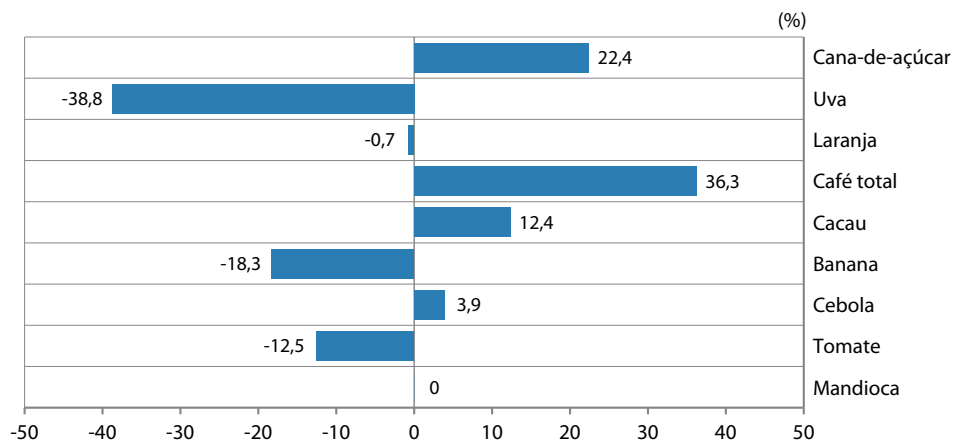
De acordo com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (2020), a colheita de algodão 2019/2020 obteve 1,5 milhão de toneladas (caroço e fibra), mesmo patamar do ciclo 2018/19, quando foi alcançado o maior nível histórico de produção da *commodity* no estado. Ligeiramente inferiores, embora convergentes estão as estimativas feitas pela Conab e pelo IBGE. Ambas estimam uma safra entre 1,44 e 1,47 milhão de toneladas, representando ligeira queda em relação à colheita do ano anterior (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020; LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020).

O algodão baiano é reconhecido pela sua qualidade e alta produtividade. Ao longo do ano, a cotação da fibra sofreu oscilações no mercado internacional, devido às incertezas associadas à queda de consumo de produtos têxteis em razão da pandemia. Com a recuperação dos preços nos últimos meses, as previsões pessimistas com relação à safra 2020/2021 começam a ser revistas, porém o cenário ainda é muito incerto diante dos desdobramentos da pandemia.

A safra total de milho ficou estimada em 2,6 milhões de toneladas, de acordo com as estatísticas oficiais. Somente na região oeste do estado, o volume local produzido, de acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (2020), foi de 1,5 milhão de toneladas, com produtividade média em torno de 165 sacas por hectare.

A produção do feijão, segundo o IBGE, após sucessivas revisões, ficou estável em torno de 290 mil toneladas, mesmo patamar de 2019, com área plantada total de 456 mil hectares, sendo a principal contribuição obtida pela safra de inverno, com volume projetado de 154,2 mil toneladas, alta de 31,1%, na comparação anual (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020). Já para a Conab, que subdivide a safra de feijão em três fases durante o ciclo agrícola anual, a leguminosa cresceu 31,8%, somando cerca de 387 mil toneladas no período (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020).

Gráfico 2 - Variação anual da produção de outras lavouras permanentes e temporárias – Bahia – 2020-2019



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020).
Elaboração: SEI/DISTAT/CAC.

A produção total de café deve fechar o ano com 246 mil toneladas, um expressivo crescimento de 36,3% sobre a colheita de 2019. O tipo arábica ficou projetado em 120,5 mil toneladas - variação anual de 66,4% -, e o canéfora, em 125,5 mil toneladas, correspondendo a uma expansão de 16,1%, na comparação com 2019.

As projeções indicam uma produção de 963 mil toneladas de mandioca, mantendo-se estável em relação à safra passada. Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020) projeta uma produção de 5,1 milhões de toneladas, alta de 22,4%, em relação à safra anterior. A produção de cacau, revisada para 118 mil toneladas, representa alta de 12,4%, na comparação com 2019. Por sua vez, a produção de cebola deve encerrar o ciclo com alta de 3,9%, em relação à colheita anterior, totalizando 302,4 mil toneladas.

Os resultados não se apresentaram tão animadores para outras culturas permanentes e temporárias, sobretudo em segmentos da fruticultura, conforme pode ser observado no gráfico acima. As estimativas para as lavouras de banana (-18,3%), laranja (-0,7%) e uva (-38,8%), por exemplo, apresentaram recuo, em relação à safra anterior. Também o tomate deve sofrer uma retração de 12,5% sobre a colheita de 2019, com produção estimada em 241,2 mil toneladas em 2020.

Pecuária

De acordo com as estatísticas da produção pecuária do IBGE, coletados pelos sistemas de inspeção federal, estadual e municipal, para a Bahia, foram abatidas 232,45 mil cabeças de bovinos no 3º trimestre de 2020 (ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO PECUÁRIA, 2020). No acumulado do ano até setembro, os abates totalizaram 722,74 mil cabeças, representando uma queda de 18,7%, em relação ao mesmo período de 2019.

Nessa mesma base de comparação, o abate de suínos registrou queda de 5,7%, somando 96,17 mil cabeças. Já o abate de frangos cresceu 7,1%, no acumulado do ano, totalizando 94,39 milhões de cabeças. Por sua vez, o volume de leite adquirido alcançou volume de 406,38 milhões de litros, o que representa um aumento de 17,5%, no acumulado do ano, em comparação com o mesmo período de 2019.

PIB e agronegócio

O valor adicionado pelo setor agropecuário baiano, no 3º trimestre de 2020, foi estimado em R\$ 6,3 bilhões, valor que representa uma alta de 9,0%, em relação ao mesmo período de 2019 (ATIVIDADE..., 2020). No acumulado do ano até setembro a variação é positiva em 3,9%, na comparação com 2019.

O bom desempenho da lavoura de grãos e os preços em alta são os principais determinantes para o resultado do setor, o que se reflete também no desempenho do “setor ampliado” do agronegócio, que apresentou expansão de 5,8% no terceiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre de 2019, somando R\$ 17,2 bilhões (BOLETIM PIB DO AGRONEGÓCIO, 2020). Com isso, a participação do agronegócio no PIB estadual alcançou 23,4%, no trimestre, e 24,4%, no acumulado até setembro.

COMÉRCIO EXTERNO

O bom momento do setor agropecuário se refletiu nas exportações, que cresceram 9,1% no período de janeiro a novembro de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, e totalizaram cerca de US\$ 2,76 bilhões (Tabela 1). A soja e o algodão são os principais segmentos das exportações agropecuárias baianas, representando juntos cerca de 77,0% do valor comercializado. Por outro lado, observa-se que, apesar do maior valor exportado, os preços médios dessas commodities ficaram ou estáveis, no caso da soja, ou variaram negativamente, como no caso do algodão.

Tabela 1 – Exportações baianas - Principais segmentos agropecuários - Jan.-nov.-2019/2020

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB) 2019	Valores (US\$ 1000 FOB) 2020	Var. (%)
Soja e derivados	1.417.806,38	1.659.817,62	17,1
Algodão e seus subprodutos	486.202,64	463.613,37	-4,6
Cacau e derivados	184.366,04	183.306,02	-0,6
Frutas e suas preparações	159.494,27	172.903,76	8,4
Café e especiarias	103.276,61	109.733,23	6,3
Sisal e derivados	75.080,99	69.060,86	-8,0
Couros e peles	62.803,68	53.861,95	-14,2
Fumo e derivados	21.994,69	25.415,59	15,6
Carne e miudezas de aves	14.258,81	18.510,82	29,8
Total	2.525.284,11	2.756.223,22	9,1

Fonte: Brasil (2020).

Elaboração: SEI/DISTAT/CAC.

Nota: Dados coletados em 05/12/2020.

CONCLUSÕES

A agropecuária nacional e baiana, em particular, ultrapassará a pandemia com um crescimento bastante significativo, puxado principalmente pela marca histórica da produção de grãos. A demanda aquecida por alimentos tem provocado alta dos preços e estímulos aos produtores em que pese o encarecimento dos produtos básicos para os consumidores.

Para 2021, o cenário apresenta algumas incertezas no horizonte em decorrência do fenômeno climático da *La Niña*, cuja intensidade tem sido apontada como um fator decisivo para o desempenho do próximo ciclo. O fenômeno tende a recrudescer a estiagem nas regiões centro-oeste e sul do país.

O Nordeste, por outro lado, deve se beneficiar de uma melhor distribuição de chuvas nos primeiros meses de 2021. As primeiras estimativas para o próximo ano apontam para uma safra de grãos, na Bahia, ligeiramente inferior à de 2020, devido à alta base de comparação e uma possível redução na área plantada do algodão.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BAIANA. Salvador: SEI, dez. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_nov_2020.pdf. Acesso em: 14 dez. 2020.

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: safra 2019/20. Brasília: CONAB, v. 7, n. 12, set. 2020. Décimo segundo levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 15 out. 2020.

ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. *Bahia inicia colheita de algodão da safra 2019/2020*. Luís Eduardo Magalhães, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://abapa.com.br/mais-noticias/bahia-inicia-colheita-de-algodao-da-safra-2019-2020/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA. *Oeste da Bahia registra uma das melhores safras de grãos da história*. Barreiras, 29 maio 2020. Disponível em: <https://aiba.org.br/noticias/oeste-da-bahia-registra-uma-das-melhores-safras-de-graos-da-historia/#.X1eKiueSnIU>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ATIVIDADE econômica baiana registra queda de 4,1% no 3º trimestre de 2020. *Informativo PIB Trimestral*, Salvador, jul./set. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2020_3.pdf. Acesso em: 7 dez. 2020.

BOLETIM PIB DO AGRONEGÓCIO. Salvador: SEI, dez. 2020. 3. tri. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/agronegocio/boletim_tecnico/bol_PIB_AGRO_trim_2020_3.pdf. Acesso em: 9 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Comex Stat: exportação e importação geral*. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 5 dez. 2020.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, jul./set. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2020_3tri.pdf. Acesso em: 3 dez. 2020.

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO PECUÁRIA. Rio de Janeiro: IBGE, jul./set. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2020_3tri.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO. Rio de Janeiro: IBGE, nov. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 15 nov. 2020.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/bahia>. Acesso em: 14 dez. 2020.

NERY, Carmen. *Abate de bovinos cai 10,8%, e o de suínos cresce 7% no terceiro trimestre*. Rio de Janeiro, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29429-abate-de-bovinos-cai-10-8-e-o-de-suinos-cresce-7-no-terceiro-trimestre>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PIB do agronegócio avança 1,26% em julho. *PIB do Agronegócio*, São Paulo, 8 out. 2020. Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_Pib_jul_2020\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_Pib_jul_2020(1).pdf). Acesso em: 24 nov. 2020.